

DIAGNÓSTICO INICIAL DO NÍVEL DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS NAS UPL DO PROGRAMA LEITE SEGURO

Rogério M. Dereti¹, Maira B. Zanela², Isabelle D. V. Angelo³, Eduarda P. Damian³, Michele B. Wachholz³, Marta E. B. Oyarzabal³, Adriana Hauser³, Waldyr Stumpf Junior²

¹Analista da Embrapa Gado de Leite. ²Pesquisador da Embrapa Clima Temperado. ³Bolsista do CNPq no Programa Leite Seguro da Embrapa Clima Temperado

INTRODUÇÃO

O Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL) tem como objetivo capacitar os produtores rurais, aprimorando a adoção de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) nos sistemas produtivos. Isso resultará no aumento da produtividade e na profissionalização da pecuária leiteira, na melhoria da qualidade da matéria-prima e em maior eficiência dos processos e rendimento dos produtos lácteos, o que tornará a cadeia leiteira nacional mais competitiva.

A Ferramenta Protambo é um instrumento de abordagem semiológica, desenvolvido e validado pela Embrapa (Dereti et al., 2019), que permite o conhecimento do nível de adoção das BPA nas Unidades de Produção de Leite (UPL) por meio da avaliação de grupos de indicadores associados em áreas-chaves, baseada no Guia de BPA na Pecuária de Leite da FAO/IDF (2013), podendo ser utilizada como modelo para os laticínios no PQFL.

O objetivo desse trabalho é apresentar o diagnóstico das práticas adotadas e o nível de conformidade frente aos indicadores de BPA utilizados na Ferramenta Protambo na etapa inicial do acompanhamento das UPL participantes do Programa Leite Seguro.

MATERIAL E MÉTODOS

Dez técnicos de campo vinculados ao Programa Leite Seguro foram capacitados para aplicar a Ferramenta Protambo de diagnóstico de Boas Práticas Agropecuárias (BPA). Foram selecionadas 169 unidades de produção de leite (UPL) na região Sul do País segundo os seguintes critérios de elegibilidade: vínculo a uma instituição parceira do projeto; disposição dos produtores em participar de um programa de boas práticas e de adotar as práticas/mudanças pactuadas com os técnicos; garantia de acesso às fazendas sempre que necessário; disposição quanto à cessão dos dados obtidos; e não participação em outro programa concomitante.

No período de fevereiro a julho de 2022, cada UPL foi visitada mensalmente por um técnico de campo que observou aspectos objetivos (indicadores), referentes às práticas agropecuárias adotadas, e divididos em seis áreas-chave: Saúde Animal; Higiene de Ordenha e Qualidade do Leite; Alimentos e Água; Bem-Estar Animal; Meio Ambiente; e Gestão Socioeconômica. Os grupos de indicadores foram avaliados segundo a metodologia desenvolvida por Dereti et al. (2019) seguindo escala estratificada: abaixo do esperado (-2); abaixo do esperado (-1); dentro do esperado (0); acima do esperado (1); e acima do esperado (2). A avaliação foi registrada em aplicativo de dispositivo móvel (ODK Collect).

Após a avaliação de cada grupo de indicadores, foi aplicado um modelo matemático para obter-se um resultado único para cada área-chave, dado em uma escala de 0 a 10, a fim de definir o nível de adoção de boas práticas conforme a seguir: práticas precárias (0 a 2,0), práticas insuficientes (2,1 a 5,0), padrão de conformidade (5,1 a 7,0), padrão de referência (7,1 a 9,0) e padrão de excelência (9,1 a 10,0). Os dados foram analisados por estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o percentual de UPL segundo o nível de adoção das BPA nas áreas-chave da Ferramenta Protambo. Na maior parte das UPL foram identificadas práticas insuficientes nas áreas chaves de Saúde Animal, Higiene de Ordenha e Qualidade do Leite, Alimentos e Água, Bem-Estar Animal, e Meio Ambiente. São consideradas insuficientes as práticas inadequadas, ineficazes, inconsistentes, mal executadas, com resultados abaixo do esperado ou inexistentes. Na área de Gestão Socioeconômica, na maior parte das UPL, foram constatadas práticas precárias, indicando inexistência de determinadas práticas ou práticas inadequadas, ineficazes, inconsistentes ou mal executadas, com resultados abaixo do esperado ou inexistentes, associados a indicadores que ameaçam diretamente a segurança do alimento.

O padrão de conformidade, definido como o nível de adoção em que as BPA são constatadas e seus efeitos são observáveis diretamente ou indiretamente no contexto de sua aplicação pela ausência de um dano a ser evitado, foi atingido por menos do 20% das UPL em todas as áreas chaves. A quantidade de UPL com padrão de excelência nas diferentes áreas chaves variou entre 0,5 e 6,0%, indicando um baixo nível de adoção de práticas que promovem resultados acima dos níveis esperados de forma consistente. Só 0,5 a 1,0% das UPL nas áreas de Alimentos e Água e Higiene da Ordenha e Qualidade do Leite, respectivamente, adotaram práticas de forma a obter resultados máximos possíveis de forma consistente, ou seja, com padrão de excelência. Os resultados corroboram levantamento anterior (Dereti et al., 2019).

Tabela 1 - Diagnóstico dos níveis de adoção de boas práticas agropecuárias avaliados pela Ferramenta Protambo nas Unidades de Produção de Leite acompanhadas pelo Programa Leite Seguro no primeiro semestre de 2022.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As deficiências encontradas em todas as áreas-chave das BPA constituem enorme desafio para toda a cadeia produtiva, uma vez que o impacto do problema se estende do produtor ao consumidor. As relações entre os segmentos da cadeia influenciam o alcance e eficácia das eventuais soluções. O PQFL torna explícita esta interdependência entre segmentos e preconiza o diagnóstico dos sistemas de produção e da qualidade do leite para a elaboração de planos de ação detalhados e específicos para ajuste das não conformidades. A Ferramenta Protambo de Diagnóstico das BPA em Sistemas de Produção de Leite constitui instrumento validado para esta finalidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Fundo de Defesa de Direito Difuso do Consumidor pelo apoio financeiro, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dereti, R. M.; Goncalves, E. B.; Zanela, M. B.; Schafhauser Junior, J.; Alvarenga, M. B. Boas práticas agropecuárias na produção leiteira: diagnóstico e ajuste de não conformidades.

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, n. 6, p. 2075-2084, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/3KbC4ycmxvPRT5MT8NQ33Dp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 ago. 2021.

FAO/IDF. **Guia de boas práticas na pecuária de leite: Produção e Saúde Animal**
Diretrizes. Roma, 2013. 40p. Disponível em:
<http://www.fao.org/3/ba0027pt/ba0027pt.pdf> Acesso em: 05 ago. 2021.